

ALESSANDRA AMARAL FERREIRA



O DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES

GOVERNADOR VALADARES

2014

ALESSANDRA AMARAL FERREIRA

**O DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Henrique Teixeira

GOVERNADOR VALADARES

2014

ALESSANDRA AMARAL FERREIRA

O DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

ORIENTADOR (A) HENRIQUE AUGUSTO NUNES TEIXEIRA- EBA/UFMG

MEMBRO DA BANCA- NATÁLIA MARTINS CARNEIRO

GOVERNADOR VALADARES

2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu vida, e com o seu amor infinito me deu a força necessária para superar todos os desafios. À minha família e aos amigos em especial Leide, pelo carinho e compreensão nos momentos mais difíceis deste ano de formação. A todos os professores, tutores e ao meu orientador que contribuí para a realização deste trabalho. A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo desta monografia é refletir sobre a importância em trabalhar o desenho no ensino da Arte na Educação Infantil, realizando um estudo sobre diferentes concepções. Observar suas possibilidades educativas dentro das propostas pelo RCNEI (Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil). Dessa maneira, através de pesquisas bibliográficas, observação das práticas pedagógicas, buscou-se conhecer o tema a partir de um breve histórico do ensino das Artes e os parâmetros da educação infantil, enfatizando a expressão artística. Em seguida direciona-se o trabalho a conceituar arte e o desenho, para que perceba a atuação do mesmo dentro da educação infantil e sua importância. Após esse trabalho enfocando a busca de uma educação lúdica e estética, direciona-se o trabalho ao desenho, à capacidade que a criança tem de representar algo presente em seu cotidiano, destacando-se as etapas do desenho e as diversas formas de expressão artísticas. Vale ressaltar que no decorrer desse trabalho pôde-se perceber que trabalhar o desenho na Educação Infantil faz parte do cotidiano das crianças e que o Ensino de Artes na Educação Infantil é respaldado por diversos autores como no próprio Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Para melhor entendimento de como acontece o ensino de Artes na atualidade, abordamos o tema a prática pedagógica atual, observando a prática pedagógica dos docentes, a fim de pontuarmos como tem sido a prática nas instituições de Educação Infantil. Dessa forma busca-se através desse estudo mostrar a necessidade de conhecer o significado da arte no desenvolvimento infantil, pois a falta de reconhecimento de sua importância está relacionada muitas vezes na falta de conhecimento dos educadores, porque não tiveram o ensino de Artes em sua formação.

Palavras Chave: Arte / Educação / Infantil / Desenho

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Crianças 2 e 3 anos.....	28
Figura 2- Crianças 3 anos	28
Figura 3- Crianças 4 e 5 anos.....	29
Figura 4- Exposição no Mam (Rodrigo de Souza Leão).....	31
Figura 5 –Exposição no Mam(Rodrigo de Souza Leão).....	31
Figura 6 – Exposição no Mam(Jorge Guinle).....	32
Figura 7 – Exposição no Mam (Jorge Guinle).....	32

SUMÁRIO

Introdução.....	08
1-.A importância do desenho- Breve retrospectiva histórica.....	09
1.1Diretrizes para o ensino de Arte na Educação Infantil.....	10
1.2O desenho como forma de expressão.....	12
2- O desenho infantil e sua evolução.....	13
2.1Etapas da evolução do desenho.....	17
2.2A percepção do professor frente à importância do desenho na Educação Infantil.....	21
3-O desenho e a prática pedagógica atual.....	25
3.1O desenho nas Instituições de Educação Infantil.....	27
3.2.Observações da prática docente na Educação Infantil.....	33
Considerações Finais.....	35
Referências.....	38

INTRODUÇÃO

A realização deste estudo surgiu a partir da minha área de atuação, Educação Infantil. O interesse pelo tema surgiu através da minha experiência como docente, ao perceber algumas práticas em que o desenho é usado como ferramenta para outros fins, perdendo assim sua potência como conteúdo de Artes.

Buscou-se reunir e revisar a bibliografia sobre estudos de alguns teóricos, dentre eles: Luquet (1969), Derdyk (1994), e de outros textos como o RCNEI, traçando um breve panorama sobre o assunto. São objetivos desse trabalho: perceber os estágios do desenho infantil; revisar bibliografia sobre o tema e compreender como o desenho infantil é importante no ensino de Artes visuais, no processo de construção da criança e ressaltar também a valorização do ensino de Artes na Educação Infantil.

No primeiro capítulo consta uma breve retrospectiva histórica do ensino de Artes, logo após as bases legais, como o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, onde apresenta a presença da Arte e sua importância na Educação Infantil em que o desenho se faz presente. Em seguida a luz de alguns teóricos uma reflexão sobre o desenho como forma de expressão. No segundo capítulo é pontuada a importância do desenho infantil e sua evolução, logo após a percepção do professor frente à importância do desenho na Educação Infantil. No terceiro capítulo buscamos abordar sobre o desenho e a prática pedagógica atual, é ressaltado também o desenho nas instituições de Educação Infantil.

1- A IMPORTÂNCIA DO DESENHO-BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Considerando a história da humanidade, há registros de que o homem utilizou desenhos para registrar seus sentimentos, emoções, anseios, ideologias, crenças, modo de vida, sua cultura, seus ideais religiosos, necessidades e ações, muito antes de utilizar símbolos gráficos para a escrita. Com a criança, esse processo não é diferente, primeiro ela desenha e só depois passa a dominar o código escrito.

O desenho constitui-se como forma de expressão estética, essencial ao desenvolvimento da criança. Por meio de imagens, rótulos, mídia televisiva e escrita, cartazes e outros tantos veículos, expressados através de cores e formas diferenciadas, o desenho configura-se, dentre outras coisas como atividade lúdica, portadora de uma simbologia para as crianças.

Segundo BRITO (2004), percorrendo a história do ensino da Arte, no que se refere ao desenho infantil, pode-se afirmar que a escola valorizava a cópia de modelos, e o modelo mimético de representação em que se encontrava nessas cópias, a variedade de materiais que compunha os desenhos, abolindo totalmente a visão de incentivo a criatividade e a imaginação do educando.

No século XIX e no início do século XX, o desenho como influência da Academia Imperial de Belas Artes e da Missão Artística Francesa, ainda era ensinado na escola como única habilidade do ensino da arte. A academia imperial de Belas Artes, criada em 1816, no Rio de Janeiro, seguia o modelo pedagógico europeu, valorizando a cópia de modelos importados, como ornatos e colunas. (FERRAZ & FUSARI, 1993 apud BRITTO 2004, p.3) .

Percebe-se baseado nessa citação, que a influencia europeia sobre a educação brasileira no que se refere às aulas de Artes, com seus cânones e herança estilística ligada a representação da realidade está condicionada às cópias, desvalorizando dessa forma, a criação espontânea da criança.

De acordo com a autora, a partir dos anos 1950, o desenho geométrico é valorizado, passa a fazer parte das aulas de arte, mas ainda continua a metodologia da reprodução dos modelos prontos.

Dos anos 1960 até o início da década de 80, pouco se avançou no que se refere ao desenho infantil.

Após meados dos anos 1980, o desenho passa a ser livre, as cópias são deixadas de lado, e através do desenho a criança explora seu universo afetivos e

simbólico, sua percepção de mundo, desenvolve sua criatividade e o espontaneísmo, tendo um forte apelo psicológico, onde o aluno retratava o que queria, tendo como ponto principal a auto-expressão. Nos dias atuais a Arte é considerada conhecimento.

1.1- Diretrizes para o ensino de arte na Educação Infantil.

A criança é um ser em continua mudança, este estado de constante transformação física, emocional, psíquica e cognitiva desenvolve na criança um espírito curioso e experimenta o que possibilita as diversas expressões artísticas, pois as Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. O ensino de Artes Visuais faz parte do currículo da Educação Infantil, faz necessário analisar se de fato esta sendo garantida a relação entre a teoria e a prática.

De acordo com o RCNEI devem ser trabalhados, juntos, o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança, para favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças (BRASIL, 1998, p.91).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), a presença das Artes Visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado uma grande diferença entre a produção teórica e a prática. “Em muitas propostas as atividades são entendidas apenas como meros passatempos em desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha e são destituídas de significados” (BRASIL, 1998, p.87).

É notável na Educação Infantil, as diversas oportunidades de se trabalhar com as Artes Visuais a partir de atividades cotidianas como as de modelar com massinhas, pintar com o dedo ou pincel, fazer desenho livre, fazer colagem, riscar o chão ou desenhar o corpo dos colegas e etc.. Mas, por muitas vezes essas atividades não são potencializadas como poderiam ser, se tornam vazias, fundamentadas no fazer por fazer, sem intencionalidade e significância.

A maioria das atividades ainda fica limitada ao passatempo, a momentos de relaxamento, vista como atividades psicomotoras, ou para outros fins, impedindo a criação da criança, a possibilidade do desenvolvimento do pensamento artístico.

Não podemos deixar de citar também de acordo com RCNEI, as Artes Visuais tem sido também utilizada como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. É muito comum encontrar práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folha, como exercício de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números, sem contar as muitas vezes que é usada para ilustrar datas comemorativas, enfeitar as paredes, elaborar convites, cartazes etc. Vale ressaltar que existe uma diferença no que se diz Ensino de Arte e Arte/Educação. O Ensino de Arte é arte como área do conhecimento, já a Arte/Educação é a apropriação da arte como meio para diversos fins como é o caso de programas sociais, oficinas que utilizam a arte com propósito de prevenção, criminalidade, lazer, dentre outros.

É necessário que o professor da Educação Infantil tenha clareza na hora de realizar seu trabalho reconhecendo a Arte como área do conhecimento, assim não correrá o risco de usá-la para outros fins.

Cabe aos educadores da Educação Infantil, ficar atentos para que suas orientações e intervenções não limitem a liberdade que as crianças necessitam para realização das atividades, é necessário que garanta a orientação e sobretudo a liberdade para a criação, a liberdade aqui refere a oportunizar a criança desenvolver suas próprias impressões e interpretações. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), os alunos necessitam de estímulo e liberdade para a execução das atividades e também da orientação do educador.

A criança tem suas próprias impressões, idéias e interpretação sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências (BRASIL, 1998, p.89).

Sendo assim as Artes Visuais devem ser considerada como uma expressão que tem suas próprias especificidades. Temos como base a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, o fazer artístico, a apreciação e contextualização.

(...) As Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL 1998, p. 85)

O Referencial Curricular aborda sugestões de atividades artísticas de acordo com cada faixa etária, cabe ao professor da Educação Infantil, propiciar momentos para a realização das mesmas. Que tenha em seus objetivos alcançados, onde através do desenho a criança libera suas tensões, retrate seus aspectos afetivos, sua percepção de mundo, desenvolve sua criatividade e o espontaneísmo.

CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS

- Exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc. de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, etc. e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.
- Exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.
- Cuidando com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes.
- Cuidando com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.

CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS

- Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.
- Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.
- Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.

1.2- O desenho como forma de expressão.

A criança, na maioria das vezes, utiliza-se de instrumentos como um lápis, canetas, giz, pedaços de tijolo, para registrar sua marca nas paredes de sua casa,

livros, pedaços soltos de papel, ou ainda em outros tantos espaços que possam servir como suporte para se expressar.

Um dos autores a se dedicar a interpretação das fases pelas quais o desenho infantil se desenvolve foi Luquet (1981). Ao analisar o desenho, o autor apresenta uma abordagem com ênfase no sujeito, que à medida que desenha, interage e reconstrói sua expressão e sua visão de mundo, sem, no entanto preocupar-se com o que o desenho quis representar.

“(...) julgo que, no que diz respeito ao desenho, o que terá de melhor a fazer o educador é apagar-se. Deixar a criança desenhar o que quer, propondo-lhe temas sempre que ela necessita, sobretudo quando lhe pede, mas sem lhos impor e, sobretudo deixá-la desenhar como quer, a seu modo.” (LUQUET, 1981p. 230).

Pode-se perceber nos estudos de Luquet (1981), sua opção pela forma de produção espontânea da criança e a proposta de um trabalho cuja preocupação adulta esteja em segundo plano. A este cabe o papel de orientador sem, contudo, ter propostas de trabalho diretivas e não voltadas para a percepção do percurso criador da criança.

Nessa perspectiva, Luquet (1981), aponta posturas a serem adotadas pelos adultos frente a essa produção infantil propondo que sejam considerados os desenhos produzidos em diferentes contextos, respeitando as diferenças culturais existentes em cada um deles.

Pode-se dizer, então, que alguns estudos sobre o desenho infantil direcionam-nos a uma concepção fundamentada na teoria evolucionista, onde o desenho era utilizado por muitos psicólogos para definir as estruturas mentais da criança.

Mediante as ricas contribuições dos autores pesquisados, em torno da produção do desenho infantil, faz-se necessário o repensar do significado do desenho para as crianças. Isto significa também conhecer o desenvolvimento do desenho e suas implicações significativas na forma de percebê-lo.

II.A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL E SUA EVOLUÇÃO

O desenho infantil é uma das formas de expressão mais utilizada pelas crianças, pois, desde muito pequena tem necessidade de se expressar, uma vez

que a linguagem infantil ainda está em formação e a escrita longe de ser dominada. As atividades artísticas tornam-se o meio mais fácil e concreto de externalização de sua atividade mental.

De acordo com Derdyk (1994) o que fascina e atrai as crianças para a sala de aula são as Artes Plásticas, Música ou Dramatização, pois segundo a autora é a oportunidade de se manifestar segundo o seu mundo interior.

Derdyk (1994) salienta que desde quando as crianças estão envolvidas em criar alguma coisa, pode-se observar que seu comportamento tem muita semelhança com os dos artistas. Quando criam objetos, dançam, representam papéis de modo espontâneo, as crianças parecem absolutamente concentradas no que estão fazendo. Suas expressões faciais, suas atitudes, o modo como se entregam às atividades sugerem que elas estão totalmente imersas no processo de criação.

Observa-se que as crianças também demonstram encontrar grande prazer no processo criativo. Tanto as crianças pequenas como os artistas exploram e experimentam a matéria como aparente confiança e facilidade.

Para Derdyk (1994), seja no significado mágico que o desenho assumiu para o homem das cavernas, seja no desenvolvimento do desenho para a construção de maquinários no início da era industrial e na arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho expressa a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento.

O desenho é uma manifestação de uma necessidade vital da criança agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar. A criança projeta no desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel. Toda criança deseja, mas nem toda criança gosta necessariamente de desenhar. Algumas vão preferir outra atividade expressiva, como pintar, cantar, dançar ou contar histórias. (DERDYK 1994, p.53).

Baseado nas idéias da autora, afirma-se que o desenho é uma representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas, com objetivo lúdico, artístico, científico ou técnico. Pode-se exemplificar com o desenho de criança, de paisagem, de anatomia entre outros.

Encontra-se em alguns dicionários, uma definição de desenho como representação de formas sobre uma superfície, mas há outros que o percebem como algo além do traçado. Normalmente, a representação do mundo e seus mecanismos de substituição dos significados por significações passam pelo desenho. O homem pré-histórico usou a escrita pictográfica, ou icônica, como primeira forma de representação gráfica.

Pensa-se, então, que, ao fazer arte, nós não apenas desenvolvemos trabalhos artísticos, mas, ao construí-los, pode-se admirar analisar e refletir sobre as formas sejam elas da natureza, sejam culturais.

Como está falando, neste trabalho, sobre a arte direcionada à educação infantil, é válido ressaltar o quanto se tem percebido a satisfação das crianças desde a fase inicial dos desenhos, eles demonstram interesse ao pedir para fazer desenhos e a concentração na hora da realização é um diferencial, pois nesta fase as crianças dispersam com facilidade.

Todo processo é muito valorizado, pois as crianças vão percebendo que cada uma faz um desenho diferente, não só porque os pontos de vista são diferentes, mas, também, porque cada pessoa tem uma visão pictográfica diferenciada, diante de um olhar estético, sensível e harmônico. Muitas crianças chegam a desenhar em diferentes posições, percebendo-se capazes de ir além de fazer um desenho mais realista.

Durante muito tempo, só se reteve do grafismo infantil as particularidades motoras, atribuindo assim os sucessos ao acaso. Luquet, cuja contribuição para a compreensão da importância do desenho da criança é inegável, continua sendo tributário quando fala de “realismo fracassado” ou de “realismo fortuito” infantil, quando atribui à aparente confusão nos desenhos a uma falta de atenção de quem o lê, sobretudo quando vêem no desenho infantil uma série de etapas, que deve preparar a visão adulta, concepções que são tidas como erros.

A visão adulta não pode de maneira alguma representar um padrão estético a ser seguido. Os estudos sobre o desenho da criança se intensificaram no decorrer deste século, distanciando-se, aos poucos, do preconceito de ser

visto como um “realismo fracassado” ou um “realismo fortuito” na suposição de que a criança necessita de atenção ao desenhar.

“Se há criança para contar sua história, encontramos também criança que desenha para não contar. O que se pode perceber é que no ato de desenhar, pensamentos e sentimentos estão juntos, pois é possível constatar que as crianças com alguns comprometimentos a nível intelectual apresentam comprometimento no desenho”. (MOREIRA. 1999, p.23)

Por outro lado percebe-se um crescente interesse pelo Ensino de Arte nos últimos anos. Como já falamos anteriormente, a Arte sempre existiu, mas, somente nessa década é que se tem dado o devido valor à arte na educação. É válido ressaltar a necessidade de compromisso da escola com a atual valorização da arte, situando-a junto à educação como um todo e, sobretudo, à educação infantil, como uma retomada necessária do processo de construção da linguagem gráfica, através de tempo e espaço destinados ao desenho da criança.

Há teorias e interpretações a respeito da produção gráfica infantil, assim como vários enfoques possíveis quando ela é analisada, seja pelo aspecto da natureza emocional e psíquica da criança, seja pela análise de linguagem gráfica tomada em seu aspecto puramente formal ou simbólico.

Nas escolas, de uma forma geral, o desenho tem sido encaixado dentro da disciplina de Arte. Mas, o desenho faz parte de um conjunto de atividades plásticas, tais como a pintura, a escultura, a modelagem, junto com as demais habilidades que proporcionem à criança experiências de construção visual que em muito podem contribuir para o seu desenvolvimento global, incluindo corpo, pensamento e emoções.

No entanto, essas experiências não devem se limitar apenas dentro de uma disciplina, elas, precisam fazer parte de toda a vida das crianças. Sabemos que alguns pesquisadores, especialmente psicólogos, como Sigmund Freud, perceberam que o desenvolvimento inicial, que se refere à infância do homem, é de suma importância para a educação de indivíduos mais ativos, conscientes, construtores de conhecimentos.

Para entrar neste território é preciso que também os educadores vivenciem seu próprio desenho. É difícil falar em processo de desenvolvimento do desenho,

ou vivenciar esse processo com nossos educandos, sem nunca ter passado por ele. A possibilidade de relacionar mais sensivelmente e integralmente com o universo gráfico infantil só se dará com a capacidade de exercer atos criativos.

O grafismo na infância é fonte de criação. Espernear, andar, correr, saltar, gritar, equilibrar-se, atirar objetos, sorrir, entoar, chorar, balançar-se, são encenações corporais da criança que acontecem no espaço. O corpo inteiro se expressa, expandindo-se, recolhendo-se: desenhando.

A arte infantil situa-se aquém da fronteira que dissocia a vida cotidiana da arte considerada como atividade de luxo. Ela ignora esse corte que o adulto estabelece entre a cultura e a vida, corte, esse, que o torna um ser sempre, fragmentado de uma parte de si mesmo, da sua imaginação e criatividade.

Talvez seja no rabisco, traço ativo, através do dinamismo do gesto feito pela mão, órgão de sua expressão, que o produz; que essa espontaneidade do desenho infantil apareça melhor. Mesmo que estas atividades venham a ser desenvolvidas em pequenos espaços.

Os movimentos do corpo acontecem e passam; mas o ponto, a linha, a mancha ficam marcados impressos no papel. Podemos observar crianças que olham do outro lado do papel para ver o que aconteceu; crianças que passam a mão no papel para se certificar se suas marcas estão ali, seguras..

O prazer do gesto associa-se o prazer na inscrição, à satisfação de deixar uma marca. Signos, marcas, tomar posse do universo por meio da inscrição imposta ao objeto. A criança frequentemente sente necessidade de sujar os desenhos “do vizinho” e os primeiros rabiscos são quase sempre efetuados sobre livros e folhas aparentemente de grande valor para o adulto.

2.1-Etapas do desenvolvimento do desenho

Muito cedo as crianças começam a desenhar, e com passar do tempo seus desenhos vão se modificando. O desenvolvimento do desenho pode ocorrer na medida em que o meio lhe ofereça possibilidades: tempo, espaço e materiais

A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de se afirmar e gesticular. Este desenho que daí surge é essencialmente motor, biológico, orgânico, rítmico. Através do ato do lápis escorregar pelo papel surgem as linhas, se as mãos

param não acontece o processo. As marcas da linha deixada no papel estimulam sensorialmente a vontade de prolongar este prazer. É um prazer, diferente do prazer sentido pela obtenção de alimento ou de carinho.

Ao rabiscar obsessivamente, a ponta do lápis acaba. A criança pega outro lápis ou pega a famosa hidrográfica, sua mão desliza pelo papel, a ponta acaba novamente. A criança olha para o lápis e não sabe de onde nasceu a linha: se foi da mão, do lápis ou do fundo do papel. (DERDIK, 1994, p.56)

O interesse pelo desenho infantil inscreve-se no caminho de uma expressão mais espontânea e liga-se ao entusiasmo pela participação da criança em seus trabalhos artísticos. O desenho infantil como Arte precisa fazer parte da vida das crianças, pois propiciará momentos marcantes, onde uma aventura ousada e curiosa acordará habilidades próprias do homem e, portanto, da criança, precisando estar presente desde a educação infantil.

Parece que o desenho tem sido empregado pela maioria dos educadores, pedagogos como uma atividade para recreação das crianças. Atualmente, reconhece-se nele um novo valor: é um meio de expressão do universo mental, desejo e imaginação, isto é, pelo desenho a criança revela coisas que se passam no seu íntimo e que ainda não é capaz, ou não deseja revelar através da linguagem.

Levando em consideração que os desenhos normalmente aproximam-se do universo da criança e que em cada idade a criança enxerga e representa o mundo com traços diferenciados e sabendo que, ao desenhar, ela representa suas idéias a respeito deste mundo é que, BESSA (1969), LUQUET (apud SEBER, 1995) e LOWENFELD (apud Fundação Roberto Marinho (1992) nos falam sobre as etapas do desenvolvimento do desenho infantil.

LOWENFELD (1992) divide o desenho em 3 fases: a das Garatujas, que é o primeiro contato da criança com o lápis e o papel. Esta etapa é considerada por várias pessoas como um “amontoado” de riscos e rabiscos, acreditando-se que a criança não está preparada para desenhar, necessitando treinar sua coordenação motora. Isso é um absurdo, pois se sabe que estes riscos, para a criança, representam muitas coisas.

Esses rabiscos marcam o início do processo de evolução do desenho. Na segunda fase, a Pré-esquemática, as crianças desenhavam aquilo que sabem sobre o objeto, não aquilo que vêem. São capazes de produzir formas fechadas, começa a surgir a figura humana, com o desenvolvimento da construção de símbolos. A última fase, para Lowenfeld, é a Esquemática.

Neste momento, a criança manifesta a intenção de representar e tem noção de como representar a realidade. Já percebe que os objetos da terra se localizam em baixo e os objetos do céu em cima, organiza os desenhos segundo temas e tende a uma relação espacial mais clara, de acordo com uma lógica mais próxima da realidade cotidiana.

BESSA (1969) faz a divisão de etapas acerca do desenvolvimento do desenho da seguinte forma: a primeira fase, para ele, denomina-se Rabiscagem, quando, com os primeiros contatos com o desenho, a criança começa a dar nome ao que faz, atribuindo significado ao seu gesto ou à sua representação. Ele diz que, por mais que não reconheçamos o que a criança disse ter desenhado, nenhum comentário deve ser feito para não “podar” o desenvolvimento do desenho dela, o aconselhável, segundo ele, é conversar com a criança questionando-a sobre o que desenhou.

A segunda fase, para esse autor é chamada de Figuração. Agora a criança reproduz o que deseja, é considerado, para ele, um dos períodos mais férteis da evolução do grafismo.

A terceira fase é chamada de Figuração Esquemática, “nesse período a criança pode dominar os símbolos de que se serve para traduzir o mundo que a rodeia e alcança o poder de exprimir-se pelo desenho com a versatilidade de autêntica linguagem gráfica” (BESSA, 1969, p.34). E a última fase é a chamada de Figuração Realista, período que oferece maiores dificuldades para o professor porque a criança, segundo esse autor, quer traduzir a realidade como ela vê e, não atingindo o seu objetivo, pode acabar perdendo a confiança em seu trabalho. Nesse sentido o professor deve saber como agir para evitar que seu aluno despreze a atividade.

LUQUET (1995) divide o desenho infantil em duas apenas fases: Rabiscos, nessa etapa a criança risca e rabisca a folha sem intenção, desenha e, segundo

ele, não sabe dizer o que. Aos poucos ela vai tendo progresso e a maior conquista acontece no momento em que a criança deseja representar alguma coisa, quando ela tenta expressar o que vê e sente. Para ele, o mais importante parece ser quando a criança já tem a intenção de desenhar algo, quando ela busca representar o desejado. Neste momento está sendo iniciada a etapa do desenho, propriamente dito.

Na transição entre as duas fases, a representação é mais linguística que gráfica, ou seja, não existe muita semelhança entre o que ela desenhou e o objeto real, porém, o importante é, mesmo, a intenção ao desenhar. Isso já é um grande passo, pois, até então, ela simplesmente rabiscava, segundo Luquet, sem nenhum motivo ou idéia. Com o tempo o aluno vai conquistando um nível de desenvolvimento da capacidade representativa cada vez maior.

A partir das idéias destes autores pode-se fazer algumas considerações. De início percebe-se que o primeiro autor divide as fases em três, o segundo em quatro e o terceiro em duas, apenas. Entretanto, o mais importante, é que, além de poder conhecer um pouco mais sobre o desenvolvimento do desenho da criança, através das grandes contribuições desses estudiosos, e que todos concordam que o desenho é uma excelente oportunidade para a criança expressar graficamente o que vê a seu redor e o que passa em seu interior, seus desejos e sentimentos. Deixam claro que o desenho não só revela sentimentos e desejos, mas, também, favorece a construção de conhecimento.

Os autores evidenciam um pouco sobre a postura que o educador precisa ter frente ao desenho da criança. O professor, por exemplo, precisa ter a função de orientar o seu educando, respeitando o desenvolvimento natural e sócio-cultural do desenho, e não dar modelos prontos a ele, desvalorizando a produção da criança, além de perder a oportunidade de acompanhar as características evolutivas desse processo.

É essencial, também, que o educador incentive a criança em suas produções, para que ela evolua cada vez mais em seu desenho. Não se pode, enquanto educador, classificar os desenhos das crianças, precisam, sim, valorizar as elaborações das mesmas. Provocando-as, inclusive, e estar sempre levando questões ao educando, para que ele pense sobre o seu desenho, para que tenha oportunidades de interpretá-lo e reinterpretá-lo.

Finaliza-se nas palavras de Seber:

“Não existe feio ou bonito, certo ou errado. Existe isso sim, sucessivas etapas e todas igualmente importantes para a evolução desse processo. Para que cada etapa evolutiva seja devidamente apreciada e acompanhada, precisamos conhecer suas características, a fim de ajudar a criança a superá-la e atingir a próxima” (SEBER, 1995,p.93).

2.2- A percepção do professor frente à importância do desenho na Educação Infantil

Como já foi mencionado anteriormente, desde o início da história da humanidade, a arte foi considerada como uma prática vivida pelo homem já desde a sua criação, de acordo com as normas e valores que continham em diferentes épocas e ambientes culturais.

Naquela época a arte feita pelo homem era exposta nas paredes, pedras, montanhas e outras partes do mundo. Esses desenhos mostram o quanto era importante seu tempo e sua visão do mundo, construindo o ato de expressar seus sentimentos e pensamentos. (PCN, 1997, p.21). .

O professor como mediador do processo de aprendizagem precisa conhecer e buscar pressupostos teóricos que o auxiliem a compreender a importância do desenho na Educação Infantil. Por isso, torna-se indispensável na construção do conhecimento das crianças e requer uma postura do educador que valorize as produções de seus educandos, considerando o contexto que o mesmo está inserido, respeitando seu conhecimento prévio que atrás de suas vivências em sua casa, com seus familiares, vizinhos, membros de entidade religiosa, clubes, entre outros espaços que a criança frequenta.

Partindo do pressuposto de que a criança é um ser em formação e que o desenho infantil é um fator essencial no desenvolvimento cognitivo e pode auxiliar a estabelecer registros do processo da criança, ressalta-se que o educador necessita ter um olhar diferenciado sobre as produções artísticas de seus educandos e tomar posse das diversas possibilidades de criação, tendo o desenho com um forte aliado.

Como já foi mencionada, dentro da concepção de alguns autores a criança externaliza seus sentimentos retratam seus conflitos mais íntimos e familiares, suas frustrações, seus anseios, sonhos e a percepção do seu entorno e do outro. Por isso, há a necessidade do educador compreender, argumentar com a criança sobre a sua produção e não “avaliar” de forma imparcial o desenho. Deve ainda, não rotular as produções como belo, feio, e sim valorizar os pequenos “avanços” que ocorreram durante o processo. Desde a significação, a concentração na atividade até a produção final.

Não esquecendo também que na infância, a criança gosta muito de desenhar paisagens, seus familiares, seus colegas e seu cotidiano. É indispensável que todo processo da arte nesta fase da vida seja valorizado, observando os padrões sociais e estéticos.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, ARTE significa "capacidade ou atividade humana de criação", logo se arte se refere a criação, esta deve nascer do interior, das crenças e da visão de quem cria, neste caso, a criança e não de modelos prontos, onde a criança só colori ou contorna com canetinhas.

O educador ao solicitar que a criança “retrate” o que mais gostou em uma música, história ou fato, ele está incentivando sua imaginação, levando-o a simbolizar o que foi narrado. Quando incentiva a criança a produzir seu autorretrato, a educadora tem a oportunidade de perceber e analisar o desenvolvimento do desenho e compreender sua percepção de si e do outro.

Para trabalhar o desenho de modo tão natural com a criança é possível levá-la a fazer da natureza ou da relação da criança com a mesma, um momento mágico, prazeroso e recheado de significação, tanto na percepção do educador, quanto do educando.

Ao movimentar um lápis sobre o papel, expressando livremente de forma original, seus anseios, seus conflitos e sua visão analítica do seu redor, o educador possibilita a criança seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Vale ressaltar que ambiente familiar e escolar podem contribuir pela motivação, ou inibir pela interferência limitadora, pois muitos pais, familiares ou

educadores criticam e esse fato inibe a criança de avançar em seu processo de construção do conhecimento.

Baseada no pressuposto de que fazer arte é experimentar, muitas necessidades infantis, podem ser reveladas pelas atividades criadoras, tais como medo, desejos, sonhos, frustrações, ansiedades e ainda “quebra” um pouco de suas limitações, quando acredita que só o desenho do colega é bonito, a mesma se limita a desenhar ou “copiar” somente o que seu colega que é sua referência desenha e esse fato a impede de exercitar sua criatividade e imaginação.

Através dos desenhos as crianças se expressão e essas atitudes expressivas são muito importante ao seu desenvolvimento.

Representando suas experiências através do desenho infantil, as crianças exprimem seus sentimentos e pensamentos, diminuindo tensões ou demonstrando suas alegrias e satisfações.

Sabe-se que muitas habilidades humanas esquecidas podem ser entendidas pela arte de representar através de desenhos, principalmente entre as crianças da educação infantil. Essa forma de comunicação, que é a arte através do desenho, oferece subsídios para comunicação verbal e não-verbal, para a necessidade de expressão humana e, assim, contribui para a formação sócio-afetiva e intelectual da criança.

Pode-se observar que o educador não deve fazer “acabamentos” ou “modificações” na estética nos trabalhos artísticos realizados pela criança. Pois, o trabalho dessa forma, perde o sentido para a criança e pode causar a perda ou medo de possibilidades de expressão. Além de “desestruturar” ou “aniquilar” como sentido expresso naquele momento, pela criança.

Mesmo frente a tantos pensamentos positivos a respeito do valor da arte, através do desenho na educação infantil e suas contribuições para a educação e formação de nossas crianças, sentimo-nos impotentes, mas sabe-se que é necessário explorar mais as manifestações artísticas através do desenho no mundo infantil, somando desenvolvimento no ensino da arte, que tem seu nascimento no mundo mágico da imaginação da criança, dentro do seu contexto conceitual e de suas alegrias, de suas tristezas.

Pode-se afirmar que é necessário sensibilizar a criança com relação ao ambiente em que está inserida, valorizando a expressão artística da mesma, levando-a a compreender que enquanto ela desenha, está se desenvolvendo e se transformando e, conseqüentemente transformando o meio.

Precisa-se educar as crianças no sentido de respeitar suas expressões e a dos outros, colocar à disposição da criança local e material adequado para o trabalho e ter outras atitudes que proporcione um desenvolvimento mediante a experimentação.

Analisando alguns fatores que influenciam o descaso de alguns profissionais quanto ao desenho, percebemos que acontecem, por desconhecerem a importância do mesmo para a formação do sujeito, seus níveis e fases de desenvolvimento.

Essa pesquisa buscou investigar a contribuição do desenho infantil no desenvolvimento bio-psico-social da criança, é um meio de estímulo para o desenvolvimento das mesmas na Educação Infantil, levando em conta que o desenho é uma forma de construção de conhecimento e que o processo criativo, pressupõe, também, uma produção final com objetivos definidos, sendo eles na percepção do educador e do educando.

A princípio desenvolveu-se uma arte para crianças como manifestação espontânea e auto-expressiva, tendo como lema 'o que importa é o processo criador' da criança e não o produto que realiza e aprender a fazer fazendo, que aplicados mecanicamente acabam culminando em deixar fazer, ou seja, deixar a criança fazer arte sem nenhum tipo de interferência ou preparação". (PC N/Artes, 2002, p.21)

Segundo Morais (1993, p.6) "a arte é a resposta contra tudo o que nos diminua, amedronta e menospreza. A arte não é luxo, mas uma necessidade vital, inadiável, urgente, urgentíssima."

É possível perceber o quanto a arte, através do desenho é importante para o ser humano, principalmente para as crianças navegarem nas suas imaginações. Com a arte tudo se recria, ao expressar sentimentos e pensamentos nas habilidades, maneiras e modo de toda expressão do indivíduo. A arte é uma forma de construção e tudo aquilo que imaginamos, percebemos, criamos, ouvimos de um

discurso, formam a história crítica e analítica do mundo em que vivemos, possibilitando a leitura e diversas interpretações, o que possibilita a re-significação da vida. Portanto a finalidade da arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que no futuro atuarão na transformação da sociedade.

Enfim é importante destacar a postura do educador que deve ter um olhar diferenciado que acompanhe as produções das crianças nessa perspectiva criadora.

É preciso repensar a formação do educador e do educando no sentido de possibilitar a construção de conhecimentos, levando em conta, a totalidade do ser e de uma percepção da função do desenho na Educação infantil, como campo aberto do conhecimento, tão importante como o da ciência o da filosofia e da sua capacidade de expressão através de diferentes linguagens.

III. O DESENHO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ATUAL

O dia a dia na Educação Infantil é permeado por práticas expressivas como a Arte. Sendo essas expressões instrumentos de comunicação usuais na ação da criança sobre o mundo e no fazer pedagógico do professor. Para atender às demandas de comunicação com as crianças, os professores fazem usos das expressões artísticas voltadas para os mais variados objetivos. Entretanto, mesmo fazendo parte do cotidiano as expressões artísticas são, na maioria das vezes, articuladas pelo professor inconscientemente como algo já incorporado ao trabalho e sobre o qual dispensam reflexão, e isto ocorre com o desenho.

Na Educação Infantil os professores para favorecer o acesso das crianças a Arte, estruturam suas ações observando a relação entre demandas do desenvolvimento das crianças, e as demandas próprias desse objeto de conhecimento. Ao observarmos uma quantidade de desenhos infantis, percebemos que nem todos demonstram uma expressão espontânea, isto acontece em decorrência das figuras estereotipadas, da imitação e ainda das mais variadas cópias.

“A utilização de estereótipo, a imitação e a cópia são frequentes, e uma das principais dificuldades com as quais se defrontam os métodos de “expressão livre” está precisamente na amplitude e na profundidade do condicionamento ao qual a criança está submetida (FERRAZ, FUSARI,1993, p.45 apud Meredieu, 1974, p. 108-110).

Aprender a valorizar os desenhos infantis é importante para o acompanhamento dos avanços mediante a construção do pensamento infantil. É através dessas observações que os professores aprendem a compreender muitas coisas que as crianças representam através de seus desenhos e que, muitas vezes, podem ser interpretados sem significados.

Os professores, muitas vezes, não percebem que o desenho desempenha um papel tão importante na construção do pensamento da criança sendo assim não dispensa a ele a sua devida importância em sala de aula. Mas o que foi pontuado durante o estudo sobre a importância em trabalhar o desenho na Educação Infantil é que o desenho em algumas concepções é visto como mais um dos instrumentos para compreender as crianças, é necessário que considere sempre os significados mais profundos do ato de desenhar como expressão de ideias e sentimentos, e sobre tudo levando em consideração a Arte como uma área de conhecimento.

Os educadores devem respeitar o ritmo de cada criança, a maneira como sua obra está desenvolvendo, porque cada criança tem um tempo e uma maneira de internalizar e externalizar suas experiências. Professores devem estimular as crianças e oportunizar momentos significativos de interação, dentre os quais o desenho tem um papel importante. Não devem ser considerados como mero passatempo, mas momentos oportunos para a livre expressão e senso criativo.

Uma das ações que está em processo, hoje, e tem contribuído e marcado época é a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Esta proposta sem dúvida interferiu qualitativamente no processo e melhoria do Ensino de Arte, tem como base três facetas do conhecimento, sendo eles: o “fazer artístico” a “contextualização” e a “apreciação”.

Se tratando da ação educativa em arte com crianças, é necessário um competente trabalho docente. “O professor terá de entrelaçar a sua prática-teoria artística e estética a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese é preciso saber arte e saber ser professor de arte junto a crianças.” (FERRAZ, FUSARI,1993, p.36)..

Para contribuir para o desenvolvimento das crianças, de seus saberes sobre o fazer e o apreciar arte, precisamos direcionar práticas escolares por meio de atos pedagógicos planejados e organizados

3.1 O desenho nas Instituições de Educação Infantil

Para a criança pequena de maneira geral, o fazer e a apreciação em cada expressão artística especificamente os desenhos devem estar ligados a atividades lúdicas, o que não podem ser confundidos com passatempo, perdendo seus significados.

“Experienciando ludicamente a observação e contato com as formas e diversos materiais artísticos as crianças se expressam, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas potencialidades estéticas.” (FERRAZ, FUSARI 1993, p.109).

Com passar do tempo, à medida que as crianças vão crescendo manifestam maiores possibilidades de atuação e começam a conscientizar de seus próprios desenhos e de outros colegas e até da produção de arte adulta. O educador pode conduzir este momento através das conversas, instigando a fazerem comparações significativas.

A criança entre 2 e 3 anos baseado na teoria evolucionista passa pela fase da garatuja, neste período para nós o desenho é indecifrável, somente rabiscos. Mas a criança percebe que, aquilo que está no papel foi inventado por ela, desenvolvendo a criação. Segundo Derdyk: “O desenho é indecifrável para nós, mas, provavelmente, para a criança, naquele instante, qualquer gesto, qualquer rabisco (...) vem carregado de conteúdos e de significações simbólicas.” (DERDYK, 1994, p.57)



Fonte elaborada pela autora-Crianças 2 e 3 anos

Segundo Derdyk, “Estas garatujas básicas podem fornecer um sistema de classificações para centenas de desenhos. As garatujas funcionam como unidades gráficas, abstratas, sígnicas e que estarão contidas em qualquer desenho figurativo.” (DERDYK, 1994, p.59)

O desenho da criança depois da garatuja começa surgir formas circulares ou ovais, daí acrescentam linhas que vão se ajustando a concepção de pernas e braços. As crianças nesta fase não se apoiam em modelos, seus desenhos iniciam a partir de um processo imaginário e simbólico. O desenho da criança passa por um processo em relação à figura humana, desde os primeiros esquemas ate os elementos corporais serem detalhados.



Fonte elaborada pela autora-Criança 3 anos

Depois desta fase citado acima, o esquema desaparece e o desenho infantil passa a uma figuração que se aproxima com objetos reais, aqui o cotidiano da criança aparece explicitamente neste espaço representativo, através de: animais, pessoas, brinquedos, natureza, produções culturais e sociais de sua época.



Fonte: Elaborada pela autora-Crianças 4 e 5 anos

Ao acompanhar as fases das crianças percebemos que ela inicia a desenhar desde 2 anos, neste período apresenta as garatujas, ainda que para muitos seja desprovidas de significado, para a criança tem seu valor, além de ser a fase inicial dessa longa caminhada artística. Ao chegar aos 5 anos os desenhos

ganham mais formas aos olhos dos adultos e a criança se sente capaz em produzir suas próprias artes. Assim diz Derdyk:

A criança vai desenhando e a linha sugere uma figura que lembra uma música, que ela associa a um ritmo, nascem pontos que lembram o céu e as estrelas, mas que estão embaixo se transforma em florzinhas, configuram construções quase abstratas. E vai o azul, e vai o amarelo. Desta continua rede de associações nasce o desenho. (DERDYK, 1994, p.129).

É comum a idéia de que o desenho é uma ação espontânea da criança e que, portanto, não precisa ser desenvolvido. Percebemos outro extremo em que acontece o uso de figuras infantilizadas produzidas por adultos, reduzindo o aprendizado em Artes a atividades de colorir, a aqueles também que se apropriam do desenho somente considerando o aspecto da sua evolução. Mas em meio a essas coisas temos aqueles professores que se apropriam da arte como campo do conhecimento e permite que as crianças experimentem desse mundo. É importante valorizar a riqueza artística das crianças, assim disse o artista Pablo Picasso: “Quando eu tinha 15 anos, sabia desenhar como Rafael, mas precisei de uma vida inteira para aprender a desenhar como as crianças”. Picasso nesta frase refere-se ao artista Rafael Sanzio, demonstrando a importância na valorização do desenho infantil.

Temos também Mario de Andrade poeta brasileiro que ficou conhecido por sua apreciação dos desenhos infantis. Mário de Andrade colecionava desenhos infantis, de meninos e meninas, grandes e pequenos, esta coleção hoje pertencente ao acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Esta prática valorizava as manifestações infantis sendo as crianças construtoras de culturas que têm suas criações e seus espaços.

É válido dizer que a evolução do desenho de acordo com os teóricos acima citado acontece, mas temos que deixar claro que não necessariamente as crianças acompanham esse processo, até mesmo os adultos podem em suas artes evidenciar as garatujas ou desenhar como as crianças. Tenho 34 anos e percebo que ao desenhar meus desenhos não se distanciam das artes das crianças. Podemos também citar alguns artistas.

Rodrigo de Souza Leão é um deles, sendo ele escritor, jornalista e músico, nasceu no Rio de Janeiro/RJ, em 04 de novembro de 1965 e morreu no Rio de Janeiro, em 02 de julho de 2009. Deixando algumas de suas obras de artes e alguns livros inacabados.

EXPOSIÇÃO DE RODRIGO DE SOUZA LEÃO NO MAM



Fonte: Página do Google- Exposição no Mam



Fonte: Página do Google- Exposição no Mam

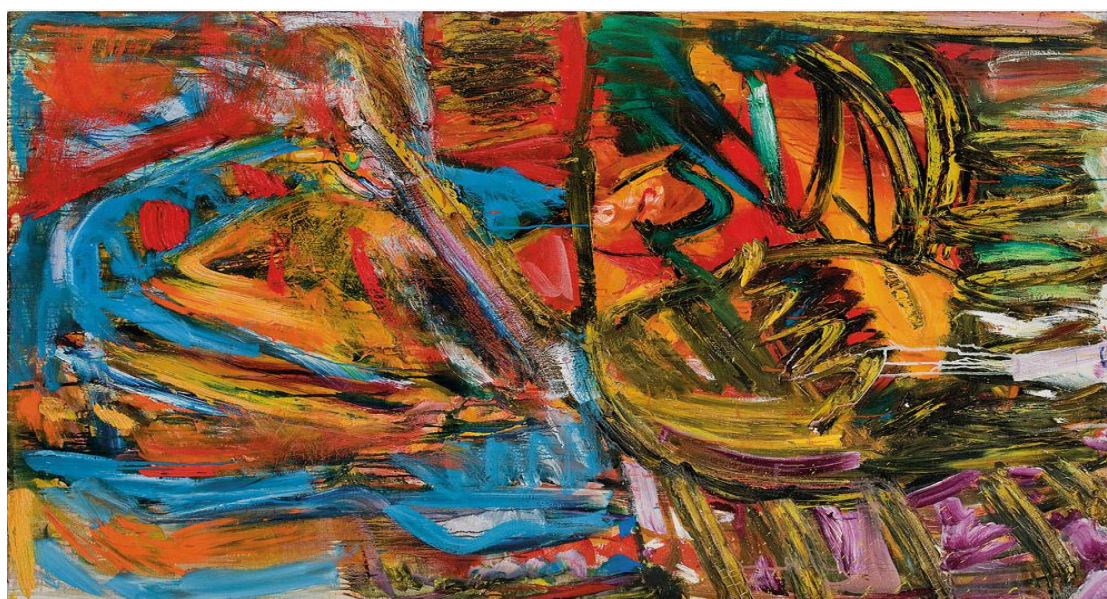
JORGE GUINLE

Jorge Guinle Filho (Nova York, Estados Unidos 1947 - idem 1987). Pintor, desenhista e gravador. Seu trabalho ganha repercussão , na década de 1980, integra as principais exposições de arte do país. Jorge Guinle é um importante incentivador da revalorização da pintura promovida pelo grupo de jovens artistas conhecido como Geração 80. É impossível permanecer indiferente ao seu estilo abstrato fortemente influenciado pela arte contemporânea do século XX.

EXPOSIÇÃO DE JORGE GUINLE NO MAM



Fonte: Página do Google -Garatujas de Jorge Guinle



Fonte: Página do Google -Garatujas de Jorge Guinle

3.2 Observações da prática docente na Educação Infantil

Diante dos estudos realizados, busquei junto a algumas instituições de Educação Infantil, conhecer como tem sido o trabalho dos professores no ensino de Artes Visuais.

É perceptível os trabalhos de Arte na Educação Infantil. Existe uma grande parte de projetos pedagógicos que exploram o tema relacionado à Arte, as revistas para Educação Infantil em sua maioria vêm sugerindo atividades para serem trabalhadas as diversas possibilidades artísticas, assim os professores se apropriam das mesmas executando-as. O que diferencia é a prática docente e como a Arte é concebida.

Percebemos que mesmo tendo passado por um histórico em busca da valorização do ensino de Arte, há ainda um caminho a ser percorrido, que esta relacionado como a arte é concebida e ensinada nas instituições, como se expressa em cada cultura e que significado tem para um indivíduo e para a sociedade.

Consideramos que o grande desafio dos professores da Educação Infantil que trabalham com diferentes campos de conhecimento é a condição de uma formação mais abrangente, que contribui para a elaboração de aulas com o conteúdo necessário.

Observando as aulas, percebe-se as diversas maneiras de se trabalhar com as Artes Visuais na Educação Infantil além do desenho, faz parte do cotidiano infantil, pintar com o dedo, bucha ou pincel, massinha de modelar, brincar de riscar o chão com giz etc. Mas, como é tão comum essas atividades nessa fase, que muitas vezes as formas de intervenções e propostas dessas ações ficam sem significados e fundamentadas no fazer por fazer, não são potencializadas como poderiam. Os desenhos são percebidos como uma fase que toda criança passa por ela, muitas vezes falta intervenção do educador para melhor desenvolvimento.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil devem ser trabalhados, juntos, o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a

percepção, a intuição e a cognição da criança, para favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças (BRASIL, 1998, p.91).

CONCLUSÃO

A falta de conhecimento em relação a Artes Visuais e especificamente ao desenho e suas contribuições para o desenvolvimento dos educandos contribui para desvalorização e leva a ser vista como algo menor no campo da educação.

Na atualidade podemos ainda perceber uma desvalorização na Educação Infantil e no o ensino de Artes Visual pela sociedade e pelos educadores. A ainda algumas aulas de Artes Visuais consideradas, como mero passatempo, e os desenhos visto como instrumento para acompanhar o desenvolvimento da criança. Mas, ao perceber, que esse equivoco acontece pela falta de conhecimento do que na verdade seja o ensino de Artes Visuais e a importância em trabalhar o desenho na Educação Infantil, fica evidente a necessidade de um investimento pessoal e institucional, nesses campos.

Em relação ao desenho nas aulas de artes, ainda existe uma falta de conhecimento quanto a sua contribuição no ensino de artes para a construção de saberes em Arte, a maioria dos educadores levam em consideração sua contribuição para alfabetização, sem contar aqueles que o percebem somente dentro de uma perspectiva psicopedagogica.

É necessário destacar a importância dos conhecimentos em desenho e suas contribuições. O desenho é indiscutivelmente uma atividade fundamental para os alunos de artes visuais e crianças da Educação Infantil, configurando-se como um modo de produção, representação e expressão do pensamento, a apropriação do desenho é imprescindível para o processo criativo. Observamos que no mundo em constante mutuação torna-se necessário desenvolvimento do potencial criativo nas pessoas para uma melhor adaptação e desempenho. O ato criador é um ato que desenvolve as várias faceta do individuo e deve ser estimulado desde cedo. É preciso que a escola ajude as crianças a se desenvolverem conceitos que expressam seus sentimentos, suas emoções e sensibilidade estética, formas mais significativas a relação entre a criança e seu meio.

O desenho, no sentido metafórico, está inserido em nosso meio em todo o lado no nosso dia-a-dia. As metáforas estão na base da nossa conceitualização e entendimento do mundo físico e são um fenômeno de cognição. Podemos dizer

que nosso sistema conceitual, que dirige nosso pensamento e nossas ações, é fundamentalmente metafórico, uma ideia ou imagem nos direciona a outra que pode se assemelhar ou se opor. O processo cognitivo metafórico desenvolve uma categoria de conhecimento que envolve dois novos campos de saber, assim, ao interpretá-lo, somamos, aos conhecimentos já adquiridos, outras informações, realizando um deslocamento no pensamento.

Outro aspecto a ser desenvolvido através do desenho é o senso estético que seria a capacidade de apreender, apreciar e julgar o valor estético de algo. É importante que os alunos ou as crianças compreendam a estética em seu sentido originário de sensações, sem considerá-la como o que define o objeto e sim como a percepção que se tem do mesmo. A estética é essencialmente associada ao sentir à sensações que temos do contato com o mundo. As apreciações estéticas devem estar intimamente ligadas às experiências sensitivas e não ser direcionado pelo pré-conceitos e definições do que é bom ou ruim belo ou feio. Todas as sensações acontecem através de um contato, seja ela através da visão ou de coisas tangíveis ou pela audição. Até aqui percebemos então o quanto o desenho pode contribuir no processo da construção de saberes em artes.

O fato do ensino de arte ser abordado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil tem assegurado sua presença nos Projetos Pedagógicos e nos planejamento dos educadores da maioria das instituições das redes públicas e privadas de ensino e nas aulas realizadas o desenho esta sempre presente, pois a criança desde seus 2 anos já começa com os rabiscos. O RCNEI é um material, usado como referencial para o trabalho com Artes Visuais, o mesmo não traz atividades prontas requer do professor conhecimento para realização das mesmas.

Como foi visto no decorrer desta monografia, há ainda um longo caminho a ser percorrido para que se possa efetivamente melhorar o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil e o reconhecimento da importância em trabalhar o desenho. Vimos que os professores, mesmo com pouco conhecimento sobre Artes Visuais buscam fazer seu trabalho da melhor maneira possível. Ressaltamos que, trabalhar esta área do conhecimento propiciando momentos para estimular o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico e estético dos educandos,

aproveitando os espaços e os materiais disponíveis a favor do conhecimento em Arte é, sobretudo, um dos importantes desafios postos aos educadores infantis.

No desenvolvimento do trabalho abordamos a evolução do desenho, assim consideramos a importância do desenho no desenvolvimento infantil. Do ponto de vista do desenvolvimento da criança o desenho é um forte indicador da maturação intelectual. Vimos através de alguns autores à evolução do desenho, estes abordam em suas teorias as várias etapas ou fases dos desenhos infantis, mas vale ressaltar que, nenhuma das fases estão perfeitamente limitadas, no que se diz em relação aos elementos que contem a cada etapa. Podemos observar alguns desenhos de diferentes crianças da mesma idade que nem sempre seguiram as etapas supracitadas, fica evidente a importância da observação desta evolução, mas o reconhecimento do desenho dentro da abordagem do Ensino de Artes é muito valioso. O Ensino de Arte é reconhecido como uma área do conhecimento, e é de grande importância perceber que a arte pode ser acessível a qualquer indivíduo que buscá-la, independente da idade inclusive na Educação Infantil, tem seu valor como qualquer outra área do conhecimento, contribuindo com a formação de cidadãos críticos, criativos e capazes de atuar no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. "Arte educação no Brasil: do modernismo ao pósmodernismo". Revista digital Art&. n.0, out. 2003.

BARBOSA, Ana Mae T. B. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo, 1984.

BESSA, M. *Artes Plásticas entre as Crianças*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Artes Visuais*. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Rodrigo Borges. *O desenho ou a vontade do seguinte. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG.

DERDIK, Edith. *Formas de Pensar o desenho*. ed. Scipione, 1994.

DUARTE, Maria Lucia Batezat. *Sobre o desenho infantil e o nível cognitivo de base*. UDESC.

DUARTE, Maria Lucia Batezat/UDESC, COUTINHO, Rejane Galvão/UNESP. *Diálogo sobre o desenho infantil*. Revista Palíndromo.

FUSARI, Maria F. de.; FERRAZ, Maria Heloisa C. de. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, ed. 1993.

GOUTHIER, Juliana. *História do Ensino da arte no Brasil*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG.

LUQUET, G. H. *O desenho infantil*. Porto, Civilização, 1969.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970

LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel (Trad.). *A criança e sua arte: um guia para os pais*. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

Revista Escola. Google. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/pequenos-artistas-422892.shtml>> Acesso em 19 de Março de 2014.

Google. Disponível em: <http://salmoes.blogspot.com.br/2009_10_01_archive.html> Acesso em 19 de Março. 2014.

Google.Disponível em:<<http://www.cultura.rj.gov.br/evento/tudo-vai-ficar-da-cor-que-voce-quiser>>Acesso em 19 de Março.2014.

Google.Disponível em:<<http://www.galeria-ipanema.com/acervo/29/jorge-guinle>>Acesso em 19 de Março.2014.

Google.Disponível em:<<http://www.rodrigodesouzaleao.com.br/files/hor/biografia.htm.>>Acesso em 19 de Março.2014.